

## Estação Central

**Indiana Jones/** A população tem acompanhado uma equipe de pesquisadores arqueológicos que mexem com o imaginário popular. Personagem que lembra as imagens do filme Indiana Jones, o professor Marcos Albuquerque, PhD em Arqueologia, coordena pesquisadores que escavam edificações antigas da cidade, em busca do seu “Santo Graal”, os indícios que explicam a grandiosidade da história de Sobral.

## Sobral na Antigüidade já era moderno



**É** a mesma equipe que realizou a descoberta da primeira sinagoga das Américas, do Forte Óbidos, na Amazônia, da primeira feitoria régia no Nordeste, da primeira igreja de Sobral e da casa do capitão-mor, da Vila Distinta de Sobral, José Xerez da Furna Uchoa. Participa de diversos convênios internacionais, efetuando várias pesquisas em parcerias, incluindo transferência tecnológica. A direção de campo está a cargo da professora Veleda Lucena, PhD em Arqueologia, Marcos Albuquerque fala ao Expresso, com entusiasmo de enamorado pelo “clima humano” da cidade.

**Expresso do Norte – Sua equipe, o laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, já convive algum tempo com lembranças do passado de Sobral. O senhor pode formar um conjunto histórico da cidade?**

**Marcos** - Desde sua fundação, Sobral se destaca em várias atividades. A Fazenda Caiçara, que deu origem à cidade, era um pólo de convergência das boiadas que se dirigiam para os grandes centros consumidores. Foi nessa localidade que foi construída a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara para sidar o Curato do Acaraú. Foi, logo no início um pólo de comércio para toda a região, escoando sua produção de couro, carne e algodão. O contato através do porto de Camocim abria para Sobral as portas da Europa. No eclipse solar ocorrido em 1919, no qual se comprovou o desvio da luz, descrito na teoria da Relatividade de Einstein, colocou a cidade em contato com cientistas de várias partes do mundo. Esse conjunto de fatos forjou uma sociedade acostumada a pioneirismos e inovações.

**Expresso do Norte – E a recente descoberta no teatro São João?**

**Marcos** – Constitui-se em mais um elemento comprovador dessas afirmativas. Logo que se desencadeou dessas afirmativas. Logo que se desencadeou a construção de teatros do tipo italiano, com platéia [em formato] de ferradura, esta arquitetura foi implantada em Sobral. Este fato comprova de forma contundente o pioneirismo de Sobral na vanguarda dos acontecimentos. Grandes teatros do Brasil e alguns da Europa que foram construídos de acordo com esta técnica possuem uma cronologia semelhante à do teatro daqui.

**Expresso do Norte – A descoberta da antiga configuração arquitetônica do teatro é reveladora do espírito culto de nossos antepassados. Qual seria a característica mais importante?**

**Marcos** – Talvez a da contemporaneidade e a vanguarda cultural. Naquele período muito recuado, quando havia um preconceito muito grande, apresentou-se no teatro São João um índio dando uma palestra sobre os hábitos de sua tribo. Isso hoje não teria muito impacto, só exótico, mas na época é uma preocupação muito forte com a intelectualidade. Isso é só um exemplo de um espírito mais aberto. Nesse período, havia um grande avanço na antropologia na Europa, em Londres, Sorbonne, que revelava essa preocupação com as culturas exóticas. Isso ocorreu no teatro São João, além de cursos de piano (pianistas ilustres), além de uma série de peças. A recuperação do teatro São João é um marco, não só para Sobral, transcende a região, no momento em que traz para o Brasil uma arquitetura internacional contemporânea com outros grandes teatros. A responsabilidade dos restauradores é muito grande. Essa descoberta surpreendeu a todos, ninguém esperava encontrar um modelo de teatro italiano, que sucedeu o teatro elisabetiano em Sobral.

**Expresso do Norte – Só se esperaria encontrar esse tipo de arquitetura teatral em centros mais avançados.**

**Marcos** – Exato. No momento em que Sobral deveria ter em torno de 15 mil habitantes, embora tivesse uma economia forte, só se esperava encontrar esse tipo de teatro no Rio de Janeiro, no Amazonas, durante o ciclo da borracha, etc. mas existia em Sobral um elemento

diferenciador do restante da arquitetura é exatamente a contemporaneidade com a modernidade no século XIX.

**Expresso do Norte – O ciclo da borracha explicaria o teatro de Manaus. Como se explicaria o de Sobral?**

**Marcos** – Toda a região do Vale do Acaraú teve uma importância muito grande com a carne seca. Foi uma invenção muito grande que evitou desperdício de carne nas boiadas. Houve também o período do algodão, que foi muito forte. Sobral teve um papel muito forte desde a Fazenda Caiçara, desde o momento em que aqui era o entroncamento das boiadas que passavam para os grandes centros, começou a haver uma acumulação de capital, e de poder político. Quando o padre visitador determinou que seria aqui a sede do Curato, mesmo existindo já outras igrejas, como a de Groaíras, do Patricarca e de São José, ele já percebeu a potencialidade de pujança dessa região. E logicamente, outras fazendas que não foram indicadas pelo padre visitador continuam fazendas até hoje. A Caiçara transformou-se em Sobral. Foi um episódio muito interessante que desencadeou uma série de variantes para a formação de uma sociedade do porte de Sobral.

**Expresso do Norte – O teatro iria passar apenas por uma reforma para adquirir instrumentos cênicos e tecnológicos. De repente, a descoberta arqueológica, quando sua equipe passou a coordenar os trabalhos. Como foi o impacto, já que o senhor fala disso com tanto entusiasmo?**

**Marcos-** Sempre perguntam a arqueólogo qual a sua descoberta mais importante. Toda descoberta tem sua emoção pois ela sempre tem algo para explicar sobre uma sociedade. Entretanto, algumas nos marcam mais, como a primeira sinagoga nas Américas, que nós escavamos, o parque nacional dos Guararapes, que representa a primeira batalha no Brasil para defender o solo pátrio. Todo arqueólogo tem também um fato curioso, que é o seu primeiro esqueleto, todos lembram. O meu foi no Paraná, numa ilha deserta, em 1965. Já o teatro, como ele fugiu completamente às expectativas, ninguém esperava isso, realmente foi uma emoção muito grande no rol de nossos trabalhos.

**Expresso do Norte – O senhor tem outros trabalhos realizados qui, já ocupou vários hotéis da cidade. Cria uma afeição com o local?**

**Marcos** – Muito satisfeito de vir trabalhar em Sobral. Uma coisa curiosa: quando digo que vou a Sobral este já é o terceiro trabalho nosso, tenho que fazer uma seleção porque todo mundo quer participar do trabalho em Sobral. Não sei porque essa atração, não sei explicar se é o carinho das pessoas, não sei se é água do Acaraú (risos), mas eu, pessoalmente, gosto muito de trabalhar em Sobral, acho que é um clima muito bom, e não digo o clima térmico, mas clima humano. Talvez pelo resultado do nosso trabalho, a população nos trata com muito carinho aonde chegamos, seja numa farmácia, padaria etc.

**Expresso do Norte – Chama a atenção esse vestuário à Índia Jones...**

**Marcos** – Às vezes, falam, como numa reportagem de TV em Fortaleza, botaram até umas imagens do filme. O nosso envolvimento com a cidade é muito grande. Sobral tem algo de particular que atrai bastante. Estou trabalhando com 15 pessoas aqui. Existem outros da

equipe trabalhando em outros locais, como no Forte Orange, em Itamaracá, todos lamentando profundamente não terem sido escolhidos para vir a Sobral.

**Expresso do Norte – Qual será o rumo dos trabalhos? Outros custos também, já que o projeto será ampliado...**

**Marcos** – O curso será outro, com certeza. Os custos não devem sofrer muita alteração, pois o mais caro já está comprado, que é a parte cênica, com mesas de última geração, memória. Aliás, é um dos poucos teatros do Brasil que vai contar com esses equipamentos. Esse custo é fixo e já foi pago. Com relação à alteração é um problema muito mais de concepção. Tem havido reuniões freqüentes, incluindo o secretário de Estado, pessoal do Iphan, todos sinalizam que o projeto será alterado. Não se sabe ainda qual a proposta para adequação. Com certeza, uma descoberta desse porte não pode ser simplesmente enterrada e desconsiderada.

**Expresso do Norte – O povo de hoje estaria atrasado em relação a vanguarda que representou o povo daquela época? Há segmentos da sociedade, até políticos, que questionam, por exemplo, o gasto para a recuperação do teatro. Estaríamos atrasados em relação ao nosso passado?**

**Marcos** – Tenho ouvido bastante comentários sobre os custos. Eu não sei se o valor é muito grande, essas coisas muito relativas. O pessoal precisa entender que antes de fazer uma reforma no teatro, você está fazendo uma restauração, que algo muito mais complexo. Talvez por desconhecimento, algumas pessoas não saibam que está havendo uma pesquisa do porte desse momento, que é um custo ínfimo dentro do projeto. O que precisa observar é que um trabalho minucioso, de restauração, que está querendo respeitar os momentos anteriores. Não temos nenhum direito de destruir o que os nossos antepassados fizeram e sim de preservar. De modo que esses recursos, que as pessoas dizem que são tão volumosos, não são. Estou envolvido num projeto do Forte Orange, que é um pouco maior que o teatro e o custo é de R\$ 6 milhões. Ao que me parece, não é nenhum absurdo. Às vezes, faz-se um cavalo de batalha de determinado aspecto e esquece a qualidade do que ficará para Sobral, o futuro da cidade.

**Expresso do Norte – Foi descoberto algum tipo de material importado na construção do São João, como foi no teatro Santa Isabel, em Recife, ou só foi importado o espírito da cultura?**

**Marcos** – A matéria-prima da construção é local. O que nós encontramos foi um material muito modificado, grotescamente até, mas não encontramos nenhum elemento importado. Seria comum encontrar uma escada helicoidal de ferro, de acordo com a arquiteta da época. O arquiteto Herbert Rocha, atual secretário da prefeitura, lembra de, quando estudante, ter visto um croqui com uma escada helicoidal. Junto dela, havia uma coluna com um capitel. E, sobre o capitel, havia um leão. Quando nós conversamos, ele fez essa observação. Ao chegarmos ao teatro, eu mostrei um capitel com a marca de um leão deitado. É uma coincidência muito grande. Agora, onde está essa coluna, nós não conseguimos encontrar, assim como nenhuma marca de uma escada helicoidal. Com certeza absoluta, as escadas que dão acesso aos camarotes não são contemporâneas ao início do teatro.

**Expresso do Norte – Será que alguém ficou com esses tesouros, como a pedra fundamental, que não foi encontrada?**

**Marcos** – É possível, porque se a pedra fundamental foi colocada no local descrito na referência de Dom José e também na Cronologia de Sobral, do Pe. Sadoc, ela deveria ter sido encontrada. É possível que tenha havido um deslocamento da construção do Teatro. Com certeza, porém, alguém chegou antes de nós provavelmente na década de 70, possuidor dessa informação, abriu um buraco no alicerce buscando a pedra fundamental, pois o alicerce está rompido. Ser achou, deveria ter permanecido na memória oral da cidade, ou então foi alguém que sabe guardar segredo.

**Expresso do Norte – Valeria a pena ainda uma busca?**

**Marcos** – Teria sido muito interessante ser encontrada. Não sabemos em que situação estaria o material depositado nela. Por isso, talvez não valha a pena no aspecto custo/benefício, pois a descoberta seria mais simbólica que pragmática. Se aparecesse nela, por exemplo, a planta do teatro, aí seria uma descoberta fantástica. Entretanto, oneraria muito o projeto uma busca aleatória, até porque ela pode estar embaixo de um alicerce, onde supostamente seria a porta. Mas não compensaria buscar, até com risco de comprometer a estrutura do prédio só para encontrar a pedra fundamental.

**Expresso do Norte – Acaba sendo uma frustração dos nossos antepassados, pois quando se coloca uma série de documentos é para ser um dia lembrado o memento que marcou aquela época.**

**Marcos** – Seria um documentário para marcar uma época. Até a moeda, que é marcador inferior, porque nada poderá ser abaixo da data cunhada, seria da data cunhada para a frente, seria muito bom encontrar, mas lamentavelmente já deve ter sido encontrada. De qualquer forma, o teatro São João, indiscutivelmente, é um marco da vanguarda sobralense e, dentro dessa perspectiva, deve ser conduzida sua restauração. A preocupação com a preservação do patrimônio de Sobral demonstrada pela gestão Cid Gomes, pro meio de seu secretário Clodoveu de Arruda, com o apoio do Iphan, sinaliza para a consolidação da cidadania, pois não temos a menor dúvida de que uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectiva de futuro.